Sabatina nas escolas públicas

Alunos fazem prova para mostrar como está o ensino no País. Rede particular já passou pelo teste

GABRIELA FLORES
Especial para o JBr

As escolas brasileiras estão na mira do Ministério da Educação (MEC). Ontem, foi a vez dos colégios públicos serem sabatinados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). O ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, verificou de perto a avaliação realizada na Escola Classe Número Três do Paraná. A rede particular de ensino já passou pelo crivo do Saeb no começo desta semana. No total, 9025 alunos serão testados.

Acompanhado do senador José Roberto Arruda (PSDB), o ministro conheceu as dependências do colégio e as salas de aula. Ele pediu aos estudantes que fizessem a prova com calma. "O teste não irá prejudicá-los, por isso, respondam às perguntas com carinho. O resultado dos exames será o raio x da qualidade de ensino no País", esclareceu.

As crianças que cursam a quarta até a oitava série responderam questões de Português, Matemática e Ciências. Já nas provas destinadas aos alunos do terceiro ano do segundo grau foram incluídas mais três disciplinas: Biologia, Física e Química. As provas na rede pública de ensino terão continuidade hoje.

A aluna Caroline Luiza Martins, 10 anos, que cursa a quarta série da Escola Classe da regional, achou a prova fácil. "Quem estudou não teve dificuldade para responder", salientou.

Repetência — Colega de sala de Caroline, Hélio Leite, 14 anos é um exemplo de repetência, comum nas escolas brasileiras. Ele já repetiu duas vezes a primeira série e duas vezes a segunda, mas garantiu que se saiu bem na prova. "Estava fácil demais", afirmou.

O ministro Paulo Renato de Souza informou que o curso de aceleração de aprendizagem, colocado em prática há dois anos, vai ajudar os alunos que estão na mesma situação de Hélio. "Baseado nos resultados do Saeb de 1995, nós constatamos que o desempenho escolar das crianças repetentes é pior em relação àquelas que nunca perderam o ano. Esses alunos aprendem menos e não têm estímulo para continuar estudando. Estamos trabalhando para reverter esse quadro", explicou.

De acordo com a Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Maria Helena Guimarães de Castro, o Saeb é considerado um programa bem-sucedido. "No Maranhão, 50 mil alunos estão recuperando o tempo perdido frequentando o curso de aceleração de aprendizagem. Em Minas Gerais, são trinta mil e em São Paulo o curso atende 60 mil crianças", afirmou. Ela disse também que o Saeb pesquisará as condições de trabalho dos professores, a infra-estrutura das escolas, o nível sócio-econômico dos alunos e seus hábitos. O balanço será o reflexo da educação no Brasil.